

Entusiasmo em Todo o Mando Com a Entrevista de Stalin



Salfoudin Kitchlew, que acaba de ser agraciado com o Prêmio Stálin Internacional da Paz, foi uma das vozes mais autorizadas que se ergueram no Congresso de Viena em defesa da paz mundial. Amigo e correligionário de Nehru, Kitchlew é um veterano líder do Partido do Congresso, que é o partido do governo indiano. Em seu discurso, ele qualificou o Congresso de grande assembleia da humanidade.

Cruzaram-se em Viena Os Caminhos da Paz

Leia na 8a. página, reportagem de Oswaldo Peralva, nosso enviado especial ao Congresso dos Povos, recentemente realizado em Viena.

DISCUTEM OS TÊXTEIS PROPOSTAS PATRONAIS: PROSSEGUIRÁ A GREVE

"Juntos entramos na greve, juntos devemos sair com um aumento real", declara um líder têxtil — Aprovada ontem no Sindicato a proposta da Fábrica São Luiz Durão — Crescente solidariedade dos trabalhadores e do povo carioca

O proprietário da fábrica São Luiz Durão, sr. Newton Santos, enviou ao Sindicato dos texteis uma proposta para concessão de aumentos salariais aos grevistas que trabalham em sua empresa, na seguinte base:

Aumento de 60 por cento sobre os salários de 21-1-49 pagamento a partir de 6 de Agosto de 52, compensação dos aumentos posteriores a 21-1-49, pagamento dos dias de greve à razão de 50 por cento, e 15 dias de salário como Abono de Natal.

A Diretoria do Sindicato iniciou uma sessão da assembleia permanente às 18:30 horas da ontem, para votação da referida proposta. Após a leitura da mesma, feita pelo secretário Joaquim Luiz Mer, fez uso da palavra o sr. Josias

Oliva, também diretor, que manifestou por sua aceitação.

HISTÓRICO

Falou logo após um operário da São Luiz Durão, afirmando que apesar de uma infima minoria seria atingida por um acordo nas bases acima, e mesmo assim, receberia aumentos irrisórios. Conclamou seus companheiros a rejeitarem-na, continuando firmes na greve até a conquista dos 60 por cento sobre os salários atuais.

Um repórter do jornal Gazeta Sindical fez entrega à mesa, sob aplausos dos grevistas, das importâncias de 218, 160 e 200 cruzados, enviadas aquele jornal especificamente pelos sapateiros de São Paulo, texteis da fábrica Calfat, de São Paulo, e tecelões da cidade de Itu, do mesmo Estado.

As comissões de finanças e bandos precatórios continuam a sair em grande número, carinhosamente recebidos pelo povo carioca, cujos olhos estão voltados para os texteis, em luta por uma vida melhor.

IMPORTÂNCIA

ENTREGUE

Foi entregue nessa redação a importância de Cr\$ 5.000 destinada aos texteis, recolhida pelo sr. Lindau Costa.

NA ASSEMBLEIA DO PARANÁ

Curitiba, 27 — (I.P.) — Falando na Assembleia Legislativa estadual, o deputado Julio Rocha Xavier hipotecou inteira solidariedade aos tecelões em greve no Distrito Federal.

ACEITA A PROPOSTA

Quando encerravam os trabalhos desta edição era aprovada, no Sindicato dos Texteis, a proposta da São Luiz Durão S. A., onde 500 operários estão em greve. A referida proposta já havia sido rejeitada pela assembleia, ontem mesmo, porém o presidente do Sindicato, sr. Francisco Rodrigues Gonçalves, na sessão noturna, trouxe novamente a votação formulando as seguintes palavras dirigidas somente aos operários da São Luiz Durão S. A. presentes na ocasião:

«Quem for favorável a proposta permaneça como está.

SOLIDARIEDADE EFETIVA

Não descreceu o ritmo da solidariedade do povo aos grevistas. Diversos jogadores do Vasco da Gama, entre os quais Maneca, Chico Bellini e outros, preocupados com os grevistas, prestaram sua solidariedade financeira, pedindo ainda que os componentes da Comissão de finanças voltassem à São Januário para coletar maiores contribuições.

Os camponeses de Campo Grande, segundo o exemplo de seus irmãos de Xerém, São Bento e Caxias, enviaram aos grevistas um caminhão contendo frutas e verduras.

Entre as demais contri-

uições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protestar junto a associações de profissionais de imprensa e recorrendo às medidas legais para fazer cessar este inominável atentado contra a própria Constituição. Mas não podemos prescindir, nessas circunstâncias, do apoio ativo de todos os nossos leitores e amigos, de todos os demônios, que, com os seus protestos, poderão nos ajudar a vencer mais rapidamente o criminoso cerco policial com que o governo de Vargas, no momento em que quer cometer o crime de ratificar o Acordo Militar, pretende calar a voz da imprensa do povo.

Entre os demais contribuições, a deputada federal Newton Santos, que nem mesmo ele, com sua mentalidade e suas funções de dirigente da "gestapo" de Vargas, conseguiu justificar tão criminoso e covarde atentado contra a liberdade de imprensa. Mas, a par disso, não há um só grão de verdade nas informações do chefe do

polícia.

A verdade é que a polícia continua, particularmente nos demônios, a impedir que nosso jornal seja distribuído e vendido nas bancas. Entre outros jornaleiros foram convidados a não receberem mais a IMPRENSA POPULAR, os que trabalham nas seguintes bancas: banca-chefe de Vaz

Lobo e todas as suas filiadas da Linha Auxiliar; banca do Largo de Vaz Lobo, em frente ao cinema; banca de Santa Cruz e banca-chefe da estação do Bangu; banca-chefe de Piedade e dependentes; banca-chefe de Cascadura e dependentes; banca do Serrado.

Nosso jornal continua a protest

TRATADO DE GUERRA Contra a Nossa Cultura

DALCÍDIO JURANDIR

Quando falamos que os escritores e os poetas devem ser os primeiros a estar à frente da luta contra o Acordo Militar, estamos precisamente argumentando em favor de seus imediatos interesses pessoais e culturais. É verdade que acima dessas interesses estão os da pátria e o patriotismo, me parece, é o que deve mover a todos nós e fazer-nos agir, em primeiro lugar pelo povo inteiro e segundo por nós mesmos, por nosso trabalho e nossa paz.

A muitos poetas e escritores que se enregam intelectualmente ao ato gratuito de exhibir estílo e invocar tarefas, descrever suas farras e deslizes, analisar técnicas da poesia, recompor infinitamente pusesgos e estardos, da infância e da disponibilidade, parece ruído ou repugnante escrever contra a entrega de nosso petróleo, de nossos minérios e bens, que prepara a entrega da honra nacional às mãos de Mr. Johnson. Enquanto os mercadores roubam os banqueiros e os estadias entretêm-se, se vendem e as negociatas se acumulam num fim de farras, muitos poetas e escritores preferem urdir fios de nojo plástico e desprisar pelo que acontece. A poesia não tem com o acordo militar. A arte do romântico nasceu para descrever caprichos delicados ou vícios floridos da senhora de um industrial-de-tecidos e não os grossos sentimentos do tecelão em greve. A arte de escrever é um tapete de salão e não uma arma de generosa denúncia, de educação, de luta constante contra a miséria. A crueldade, o egoísmo, blindada a arte que serve de tapete e dos artistas que o estendem para os auditórios Gordini e os reencontros Spender, os negociantes lances tomam conta da essa... Quem não levanta a voz contra o assalto, a invasão, o silêncio, esse, na verdade, não saberá responder a uma tranquilidade e justiça que pergunta lançada pelo povo amado.

Um governo sul-americano, o da Bolívia, há pouco reconheceu a ligação existente entre os interesses econômicos e os maiores interesses da cultura. Reconheceu a intimidade que há entre a aspera miséria de estanho e o verso mais brando e límpido. Sabe que naquelas minas estão as raízes da cultura e do sonhamento de que necessitam os poetas e escritores se querem respeitar-se a si mesmos, ser interpretas do homem e do seu tempo. No Documento boliviano da nacionalização das minas, encontramos estas palavras:

... As manifestações culturais do país sofreram também as consequências da dominação das classes privilegiadas, pois nenhum esforço do espírito não entusiasmou a sua servidão a esperança de encontrar apoio nessa estinção... Os pesquisadores, escritores e artistas se viam forçados diretamente ou indiretamente a limitar os sistemas de idéias, as crônicas artísticas e o estilo de vida importados do estrangeiro, para uso da oligarquia, com sacrifício preferencial de todo intento criador, cujas raízes se fundiam profundamente na realidade nacional boliviana.

Estas palavras se ajustam também à realidade nacional brasileira. Quem leia no «Acordo Militar», o que se refere aos obreiros do Brasil, no terreno econômico e financeiro, sabe logo compreender o que representa para a nossa cultura de sacrifício, multilégio e perdas irreparáveis a domínio econômico e financeiro dos negociantes e militares famosos sobre o nosso país. Quem esforço do espírito brasileiro poderá ser apoiado e estimulado pelo governo escravo, pelos donos das nossas matérias-primas, pelos controladores de nossas finanças e de nosso comércio? O esforço do espírito que prega a escravidão, que exalta a covardia e o apoliticismo, que tenta denegrir as nossas tradições de bravura e de carácter nacional, que encita toda a qualquer manifestação de repulsa e desagravo diante da traição. Outro esforço do espírito não será apoiado nem estimulado.

Contra os que resistem e acusam, o F. B. I. inicia os rios do cativeiro, as formações espionagem, a tortura da cultura. Um governo que fica submetido a um acordo militar como esse, manda buscar os Spender e Gordon conturbares para dar conferências e tudo fará para matar de fome aquêles poetas e escritores, esforços do espírito brasileiro contemplados da mesma que assistimos. Ao mesmo tempo que os melhores esforços do esforço brasileiro são desapoiados e desequilibrados, perseguidos pela polícia e pelo cerco do desamparo e da fome, que crêem artísticas e literárias, que estão de vida sendo introduzidos no Brasil, sentem aquêles que interessam aos ditadores do Acordo Militar? A maltratada dos bandidos mercenários que vão para a guerra, a apologia dos bandidos e da corrupção, do super-homem edo peltel, do burguês da matinha gênito e das vantagens do linchamento para a civilização cristã. Isto fará parte da consciência cultural da América Latina, das oferendas ao nosso povo.

Com a renda nacional milionária, os verbos esbanjados do estrangeiro, o nosso país pelo acordo, se obriga ainda a sustentar os invasores, a batalha ocupação militar e econômica. Isto quer dizer menos dinheiro para a instrução e para educação, novo atraso, não cinco milhões de crianças que não podem estudar no Brasil, menos médicos, enfermeiros, menos agrônomos, mais analfabetismo e mais ignorância e muitos países condições para o desenvolvimento da arte e da literatura. O governo de sustentante agentes do F. B. I. e os generais que querem transformar nosso

Dirigem - se a Getúlio Plantadores de Algodão

Lavradores da Alta Noroeste formulam dez reivindicações ao governo — Prejuizos com a ameaça de guerra —

S. PAULO, 27 (Do correspondente) — Um breve e concreto memorial contendo um programa de 10 pontos assinado por agricultores das mais diversas comarcas do campesinato da Zona da paulista da Alta Noroeste foi enviado ao Presidente da República, «como única medida de salvação e amparo à essa classe, ante à ameaça de guerra que ora enfrenta a lavoura».

Entre as diversas reivindicações expostas no programa, destaca-se o pedido de garantia pelo governo de preços únicos de vinte a Cr\$ 150,00 por arroba em carreta, bem como de garantia de armazenamento para toda a produção do veneno e de sementes nos plantadores por preço único de Cr\$ 15,00 para o quilo de veneno e de Cr\$ 50,00 para o saco de semente, bem como de garantia do fornecimento de sacaria para colheita.

FINANCIAMENTO

Pedem ainda financiamento pelo governo de Cr\$ 4.000,00 por alqueire para o plantio desta semente e moratoria de dois anos para o pagamento das dívidas dos plantadores nos novos fornecedores do comércio varejista; isenção do pagamento de imposto de exportações e consignações, baixa dos preços de arrendamentos e tabuleamento das terras de propriedade e de segunda para Cr\$ 600,00 e Cr\$ 300,00 respectivamente por alqueire; impedimento por decreto governamental da execução de qualquer despejo e do plantio de cipós nas terras produtivas; nacionalização das companhias monopolistas do algodão como a Clayton, Sanbra e outras e criação de uma Cooperativa Regional à qual o algodão seja entregue livre da exploração; restamento das relações econômicas com a União Soviética e os países de democracia acima.

RAINHA DA MICAREME, AGUARDE ESTE NOVO E SENSAZIONAL CONCURSO PATROCINADO PELO M.A.I.P.

Para Rainha da Paz

Voto em ...

Clube ...

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

Bonsucesso ... 80,00

C. V. ... 950,00

Orla Marilima ... 2.550,00

Individual ... 50,00

Com a arrecadação de ontem, foi atingido o total de 11.121 cruzados, o que representa 20% por cento do total geral.

Precisamos portanto dar uma avançada no trabalho para podermos cobrir os Cr\$ 18.263,00 que estão faltando.

Vamos aos ajudantes trabalhar com vontade, com maior união, para conquistar esta vitória.

DOIS MIL SOCIOS

Ainda está muito atrasada a campanha para a conquista dos dois mil sócios, e a missão que os ajudantes e amigos, deu-nos grande vitória no trabalho de arrecadação dos sócios, não conseguimos atingir o nosso objetivo, que é a conquista dessa cota até o fim do mês.

Para a vitória que devoramos dar até o dia 31, é preciso que os ajudantes aproveitem todas as possibilidades para arrecadar os novos contribuintes, nos comandos, nas festas, visitas, etc. Conquistemos mais esta vitória na batalha do ajuda-m.

CHUMBO VALE OURO ARRECADAÇÃO

Foi entregue no dia de ontem, por diversos Cr\$ 3 e ajudantes: 6.700 gramas. Com este recolhimento, o total arrecadado até agora, atinge a 2.069,020 gramas. Além desta quantidade, temos cerca de 200 quilos

espalhados em diversos locais, para serem recolhidos por nosso carro. É possível portanto que nesse ano, o total atinja a 2.500 quilos o que representará uma grande vitória de todos os amigos e amigos na batalha do chumbo para a IMPRENSA POPULAR.

Peço a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME ...

LOCAL DE COBRANÇA

...

CR\$...

Remata para a Rua Gustavo Lacerda, 19, depois de prancheta.

RAINHA DA MICAREME — NOVO E SENSAZIONAL CONCURSO A SER LANÇADO PELO MAIP AGUARDEM BROTIHOS, POIS ESTE VAI SER MUITO MELHOR

Rodrigues & Góimbaras Ltda., firma registrada Sub-Empreiteira da Cia. de Obras, com Escritório na Av. Graciosa Aranha, 161, Sala 702, Fone: 2-8122 — executa serviços de manutenção e reparos — Estruturas e formas p/ Concreto armado — Arançada — Alvenaria — Almoxarifado de Telhados — Esquadrias — Revestimentos — Construção e Reconstrução por sub-empreiteira de mão de obra.

Horário das 16 às 18 horas, tratar com Armando Rodrigues de Almeida.

SRS. CONSTRUTORES

Rodrigues & Góimbaras Ltda., firma registrada Sub-Empreiteira da Cia. de Obras, com Escritório na Av. Graciosa Aranha, 161, Sala 702, Fone: 2-8122 — executa serviços de manutenção e reparos — Estruturas e formas p/ Concreto armado — Arançada — Alvenaria — Almoxarifado de Telhados — Esquadrias — Revestimentos — Construção e Reconstrução por sub-empreiteira de mão de obra.

Horário das 16 às 18 horas, tratar com Armando Rodrigues de Almeida.

A LUTA PELOS MERCADOS LATINO-AMERICANOS

Homens de negócios norte-americanos revelam inquietação com a ofensiva das potências europeias (França, Alemanha, Inglaterra, Itália, entre os principais) para a reconquista dos mercados da América Latina. «A competição torna-se cada vez mais violenta — escreveu um grande industrial americano de produtos químicos. Os alemães estão mais fortes, os ingleses se mostram ansiosos por aumentar a exportação e, além disso, o Japão reaparece na luta da concorrência.

As estatísticas confirmam esses receios dos monopolistas americanos. Apesar de diversas desvantagens que contam, presentemente, para concorrer com os Estados Unidos na América Latina, entre as quais a principal é, sem dúvida, a incapacidade em proporcionar facilidades de crédito e de capital para a expansão da indústria norte-americana, os países europeus e o Japão voltam a retomar, parcialmente, seu lugar no comércio exterior deste continente. Já durante o segundo trimestre deste ano, a média mensal das exportações europeias para a América Latina fixou-se em 135 milhões de dólares, o que representa um avanço de 18% em relação a igual período do ano passado. E' de notar, nessa retomada de posição, o avanço extraordinário da Alemanha Oriental. A Alemanha Oriental, exportou para a América Latina no segundo semestre de 1952 cerca de 30 milhões de dólares em mercadorias por mês. Esta cifra representa 56% a mais da média mensal do mesmo trimestre de 1951.

Os Estados Unidos que, antes da guerra, detinham 32% das exportações e 45% das importações da América Latina, em 1952 tiveram 46% das exportações e 60% das importações, assim, ameaçando esta dominância quase absoluta que, em

DIA A DIA

O general Ancora (vocação de admirante desviada para o Exército através da arma de cavalaria) reuniu a reportagem e deu entrevista «privada». Disse coisas impressionantes. Reclamou e compreensões mútuas entre o povo, geralmente espanhado, e a polícia, que geralmente espanha e mata. Depois afirmou que não podia dispensar a elaboração de ninguém, muito menos da imprensa. SIm, a imprensa que colabora com a polícia não é invariavelmente a responsável pelas suas columnas à disposição do eventual chefe da gestapo da rua da Relação. Tudo depende dos ajustes de preço e a verba secreta está para isso...

Homem de visitas largas, o novo chefe de polícia declara-se partidário do Carnaval com liberdade, inclusive na parte que se refere ao uso de bolas. Saber o general que a prego da boba está cada vez mais alto e que por isso todas as possibilidades de «excessos» naturalmente são controladas pelos donos das tendinhas e batecas. Mas não deixará de avisar policialmente nos três dias de Momo. O chefe promete «disciplina discreta, sem provocações ostensivas». E o telegrama da paz...

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Multas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiroz, Maria Pereira do Nascimento, Waldemiro Pereira

Muitas perguntas foram feitas ao general Ancora. De sorte que a certa altura ele resolveu levantar ferro e abordar a reportagem sem formular alguma resposta.

Momentos depois, segundo o registro da própria imprensa, o general da polícia, com a ajuda de todos os chefes de polícia, dos auxiliares do sr. Álvares Gondim, José Pedro Filho, Oscar Alves dos Santos, Manoel de Oliveira Queiro

Telegramas dos Estados

Alastrá-se a febre amarela

PRESIDENTE PRUDENTE, 27 (I.P.) — E' de verdadeiro pânico a situação criada neste município e toda a zona da alta Serracambu com o aparecimento de casos positivos de febre amarela. Nada menos de 75 vítimas já se contaram até agora, enquanto que a terrível maléfica continua ameaçando propagar-se com maior intensidade. Ao mesmo tempo a população, temerosa, vê o céu se carregar de nuvens, na iminência de grande temporal. As chuvas representam verdadeira desgraça, pois difundem os trabalhos de socorro e combate ao mal, bem como ofereceriam maior campo de desenvolvimento da mesma.

Ha grande revolta entre o povo em face do pouco empenho do governo em dar combate à febre amarela. Duas únicas equipes de vacinação estão em funcionamento na região, e as instâncias hospitalares existentes para internamento das vítimas são em número e capacidade precárias.

S.E.P. — DE ALGODÃO

S. PAULO, 27 (A.N.) — No corrente ano este outubro segundo apuração preliminar o Serviço de Epidemiologia Rural, ação algodoeira paulista, foi de, aproximadamente, 12.950 fardos, pesando mais ou menos 24.900 toneladas.

EMBRAGARAM O INÍCIO

MANAUS, 27 (I.P.) — Um índio embaixado andou praticando nos subúrbios desta cidade vários desordens. Trata-se do silvícola Bratá, pertencente à tribo Opírinha que vive às margens do rio Jari. O índio foi alcoolizado por um comerciante que lhe deu aquardente a beber. O ato criminoso não mereceu das quaisquer medidas das autoridades locais.

CONCENTRAÇÃO DE FERROVIÁRIOS

S. PAULO, 27 (I.P.) — Dezenas de trabalhadores ferroviários da Socoferro, concentraram-se em frente ao palácio dos Campos Eliseos. A concentração teve como objetivo reclamar do governo o

pagamento de um mês de salário como abono de Natal.

CONFERÊNCIA DO SH. CAMPOS VERGAL

S. PAULO, 27 (I.P.) — O Clube Filantrópico de Limeira esteve completamente repleto durante a conferência pronunciada pelo deputado Campos Vergal, que abordou o tema «PAZ». Presente à conferência esteve o juiz de Direito Olavo Ferreira Prado, além de vereadores e grande massa popular. Inicialmente falou o dr. Antônio Rodrigues, chefe da Casa Civil do vice-governador do Estado, do São Paulo, dissertando sobre a paz e as religiões. Falou a seguir o conferenciador que disse ser o problema da paz mais importante que o das religiões, pris sem a paz não poderá religião alguma viver. Analisou detidamente o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, aconselhando a assistência e o povo de Limeira a não permitir que seus filhos sigam para a Coreia. A Conferência foi promovida pelos Círculos Espíritas de Limeira.

PEDRO MOTTA LIMA

Francorre hoje o aniversário do jornalista Pedro Motta Lima, diretor da IMPRENSA POPULAR.



O veterano combatente veiu tantas campanhas democráticas de nossa imprensa passar, esta data longe dos companheiros, e de sua família. Uma sentença uníqua de dois anos de prisão, baseada na lei de segurança do Estado Novo, obrigou-o uma vez mais a procurar asilo em país estrangeiro.

Os inimigos da imprensa popular que são os mesmos inimigos imperialistas de nossa Pátria e seus agentes, mancomunados na repressão às

liberdades democráticas e na preparação do país para guerra, perseguem em Pedro Motta Lima — o jornalista desonrado, cuja vida tem sido constantemente dedicada a luta pelas melhores causas do nosso povo. Perseguiu-nos o homem que encarna as elevadas tradições de nossa imprensa democrática, o diretor da «A Manhã», «O Universo Populão», o jornalista Prestes, pena sempre a arco da liberação nacional, da democracia popular e

o matutino de um oeste festejando, mas uma vez, Franco e a civilização cristã.

Informa, naturalmente através da fonte Larraigal que os entendimentos entre a Espanha e os Estados Unidos se encontram em vista de conclusão. Antes de deixar o governo a 10 de janeiro próximo, Truman deverá deixar tudo limpo para o seu sucessor natural.

O matutino do degenerado de Cobrille faz malabarismos na defesa do criminoso Franco. Apresenta os Pirineus como a dernaria esperança à imperialista.

Diz que se trata de uma emperiosa realidade, que deve ser vista, propiciando o imediato concurso Franco-Eisenhower. Com todas as leituras, fala em forças preservadoras da civilização cristã.

Na defesa do bandido Franco, o escritor de Chatô rebenta Lepanto e afirma que a integração da Espanha no Pacto do Atlântico, onde o seu lugar permanece vazio, é um postulado histórico. No fim, faz mais um apelo a Eisenhower.

O que os norte-americanos desejam é o estabelecimento de bases navais e aéreas no território espanhol. O sucessor de Truman, o general Eisenhower, é um dos mais descurados protetores do sanguíneo.

Pedro Motta Lima, agora mais que nunca, conta com a amizade, a admiração e a solidariedade de todos os jornalistas independentes e honestos, que nesta data lembram levemente o seu nome e seu exemplo, para tornarem o compromisso de esforçar-se ainda mais pela revogação da monstruosa pena fascista que atingiu. Aos seus companheiros de jornal, aqueles que se formaram quando ele já era um nome consagrado da imprensa democrática brasileira, é grato renovar nesta data o seu testemunho de amizade e inquebrantável confiança na vitória da causa pela qual lutamos, e portanto, de confiança em que brevemente estará Pedro Motta Lima de novo no nosso lado para novas e decisivas jornadas de combate.

“Acordo” Escravizador e Guerreiro

(Conclusão da 1.ª página)

Mas que amigos arranjaram para o nosso povo esses tristes institutos e capitães? Dessa tamanha leviamente levaram-nos como o trator do tamanduá, porque significava o sangue de nossas riquezas, exploradas a lenha de nosso trabalho e empobrecedo crescente de nosso povo, a transformação do Brasil numa colônia americana e a nossa juventude em buecos de caçula para a guerra na Coreia ou para qualquer outro lugar determinado pelos imperialistas ianques. Na boca dos potentados lanques, mostrava Malenkov no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, «sejamos amigos» quer dizer: «conduzi-me primeiro que depois eu vos cavalgará».

Por mais que se esforcem os laços, nativos dos países americanos, eles não conseguem demonstrar que o «Acordo Militar» é uma coisa inofensiva. Alguns chegam a desfazer, como os empregados do Iamarati, de interpretar o «Acordo» como uma simples repetição de «Amis» de acordos firmados.

Mas a preocupação principal dos agentes americanos é gritar aos quatro ventos que o «acordo» não tem sentido, o sentido que os comunistas e outros patriotas lhe querem prestar.

O «acordo», para esses imprevedores, não tem mesmo sentido algum. Mas se o «acordo» não tem sentido, por que o afaz de aprovarlo, sem maior exame, sem uma discussão ampla?

A força do povo, do movimento popular, é muito mais poderosa do que pensam

esses senhores. A vigilância dos patriotas, tendo à frente os comunistas, impediu até agora que o Parlamento ratificasse a pequena infantil. E sómente isso revelou o verdadeiro caráter do «acordo», anunciamos à Nação, mostrou a gravidade de que se revestem e suas funestas consequências, condenando a todos para a unidade a fim de impedir que nossa Pátria e nosso povo sejam escravizados e sacrificados na guerra que os imperialistas já iniciaram de modo selvagem, contra o valente e invencível povo coreano.

O que os norte-americanos desejam é o estabelecimento de bases navais e aéreas no território espanhol. O sucessor de Truman, o general Eisenhower, é um dos mais descurados protetores do sangue!

A incisiva e clara resolução de novembro do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, a respeito do «Acordo Militar», demonstra, de modo exuberante e com vigor australiano, que esse tratado é um crime e uma ameaça à vida do povo brasileiro e à soberania nacional.

Diante de sua ameaça fica cada vez mais evidente a intimidade que existe entre a nossa luta de libertação nacional e a causa da paz mundial, porque o «Acordo Militar» é uma das alavancas com as quais os multimilionários lanques que enriqueceram com a guerra e sonham com a conquista de mercados e de matérias primas, querem dominar o mundo, derramando o sangue dos outros povos para seu próprio proveito. Também ficou demonstrado mais uma vez que

intensificou desde já portanto a luta, levando ao novo a explicação do verdadeiro caráter do «acordo» e organizando abais-assassinados, protestos, desfiles, greves e todas as formas de ação, mas que sejam ações de massas, amplas, ligadas aos problemas sentidos do povo, ao imediato armistício na Coreia, o sr. Getúlio Vargas descreve que a confusão e a incerteza do velho organismo burocrático são as causas principais dos males que afiguram o Brasil.

Intensificou desde já portanto a luta, levando ao novo a explicação do verdadeiro caráter do «acordo» e organizando abais-assassinados, protestos, desfiles, greves e todas as formas de ação, mas que sejam ações de massas, amplas, ligadas aos problemas sentidos do povo, ao imediato armistício na Coreia, o sr. Getúlio Vargas descreve que a confusão e a incerteza do velho organismo burocrático são as causas principais dos males que afiguram o Brasil.

A campanha contra o «acordo» não deve cessar, tendo com a vitória. E esta representará um grande avanço no caminho da luta de nosso povo pela independência na-

mais a descoberta, vargas envia os partidos das classes dominantes proposta de criação de novas mi-

tas para a publicação de contas, de acordo com alínea VI do art. 28, combinado com a art. 4º, do nosso Estatuto.

Apelamos para todos os associados pedindo o seu comprometimento.

A. Jayme Gonçalves de Carvalho e Mello

União dos Operários Municipais

Pedimos a publicação das atas, para prestação de contas, de acordo com alínea VI do art. 28, combinado com a art. 4º, do nosso Estatuto.

A Comissão Executiva de União dos Operários Municipais, de ordem do sr. Presidente do Conselho Deliberativo, convoca para sessão extraordinária a assembleia extraordinária a realizar-se dia 28 de

EDITORIAL

A Entrevista do Generalíssimo Stálin

A entrevista do generalíssimo Stálin concedida ao «New York Times» caiu em todo o mundo, neste final de ano, como novo e poderoso estímulo ao prosseguimento da luta grandiosa dos povos para a manutenção da paz. Suas palavras claras e sábias calaram fundo nos corações de todos os homens e mulheres que aspiram à solução pacífica dos problemas internacionais e, por isso mesmo, não poderiam deixar de ser recebidas, com desespero e confusão, pelos instigadores de guerra e seus agentes.

O grande chefe do campo do socialismo e da paz reafirma, em sua entrevista, uma possibilidade de existência pacífica de regimes econômicos sociais diferentes, a qual tem orientado a política pacífica da União Soviética nos seus 25 anos de existência. «Continuo acreditando que a guerra entre os EUA e a América e a URSS — declara Stálin — não pode ser considerada inevitável e que os nossos países também no futuro podem viver em paz. Toda a política externa soviética, dirigida pessoalmente por Stálin, se orienta

esta possibilidade em realidade.

E é o que o sábio dirigente dos povos soviéticos concretiza mais uma vez nos termos da sua entrevista, quando se dispõe a aceitar a oportunidade que se oferece, para uma conferência com Eisenhower, o novo presidente dos EUA, e para uma colaboração direta em qualquer medida diplomática sinceramente destinada a por fim a

os problemas internacionais e que é um programa de todos os que não querem nova guerra, mas exigem a paz.

Trata-se, agora, de lutar com maior energia e vigor por este programa. No caso do nosso povo, trata-se de impedir o preseguimento da infame agressão imperialista contra o heróico povo coreano, não permitindo que nossos soldados sejam engajados na sangrenta luta de canhais de Wall Street. Trata-se de lutar pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Animado pelas sábias palavras de Stálin, o povo brasileiro, como os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

Na luta de Stálin, os povos de todos os países, prossegue na luta pelo inicio de conversações para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Trata-se, enfim, de lutar em nosso país contra as enxergas agressivas da guerra fria, das quais, a mais próxima, a mais grave é, no momento, o monstruoso Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acordo de guerra e agressão, que elimina os últimos vestígios de independência nacional.

NO PANDEMÔNIO DO TRÂNSITO

Um Sumidouro de Vidas Na Av. Presidente Vargas

A primeira arteria carioca na estatística dos acidentes — Uma passagem subterrânea que nunca foi construída — Vidas sacrificadas por culpa da Prefeitura — Rio, cidade onde mais se morre de desastres de automóvel

No pandemônio do tráfego entre todas as ruas, há uma em que mais se morre de desastres automobilísticos. Esta arteria sumidouro de tantas vidas é a avenida Presidente Vargas. E notadamente nesse trecho que fica entre a estação de D. Pedro II e a Praça da República. Ali virou armadilha perigosa para milhares de suburbanos que utilizam os trens da Central nas viagens de ida e volta do trabalho. E como não haja nenhuma segurança na travessia da avenida Getúlio Vargas não pode ser dada como uma

(PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS)

sia da avenida, a não ser os sinistros luminosos, são frequentes os casos de acidentes, especialmente nas horas de maior movimento, ou seja: pela manhã e à tardinha, quando milhares de pessoas na pressa de não perder o horário dos trens, se arriscam a toda sorte de perigos, na travessia fervilhando de carros em disparada em ambos os sentidos.

Mas esta desgraça cotidiana da avenida Getúlio Vargas não pode ser dada como uma fatalidade ou mal sem remedo. Em absoluto. Bem poderia ser evitado tão criminoso derramamento de sangue, se realmente houvesse da Prefeitura interesse em resguardar a vida do povo. Bastaria que a Prefeitura levasse à prática um projeto aprovado há anos pela Câmara Municipal, e que autorizava a criação de verbas para a construção de um subterrâneo ligando a estação de D. Pedro II ao Campo de Santana, e por onde haveriam de passar as pessoas pro-

entes da zona suburbana ou vice-versa.

Essa passagem subterrânea, fazia parte do primitivo plano de construção da avenida e devia ter sido feita ao tempo das obras iniciais. Não foi construída naquele tempo, também não foi construída em tempo algum. E apesar de existir uma verba para a sua feitura, até hoje não se sabe de nenhuma medida que deu a entender haja o propósito de levá-la a cabo, este ano ou nos anos próximos vindouros. Apenas se falou vagamente da abertura de concorrência pública para licitação de tais obras. Mas isso foi há dois anos passados, e parece que nem a concorrência chegou a ser aberta.

AVENIDA DA MORTE

Enquanto a Prefeitura engaveta o projeto do túnel ligando a estação de D. Pedro ao Campo de Santana, a avenida Presidente Vargas vai banhando a triste fama de ser a avenida da morte.

Estatísticas divulgadas pelo Serviço de Trânsito sobre acidentes verificados nos anos de 1949, 1950 e 1951 apresentam a avenida Getúlio Vargas como o local de maior frequência de desastres. Assim, entre as demais ruas e avenidas da cidade, figura a Presidente Vargas na posição seguinte:

EM 1949:

Avenida Presidente Vargas — 184 acidentes. Na avenida Brasil se verificaram 77 e seguem-se a Praia do Flamengo, Praia do Botafogo, Av. Copacabana, Rua São Francisco Xavier, rua Jardim Botânico, respectivamente com 20, 23, 44, 39 e 33 acidentes de trânsito.

EM 1950:

Avenida Presidente Vargas — 131 acidentes. Avenida Brasil — 94 acidentes.

Praia do Flamengo — 23 acidentes.

Praia do Botafogo — 29 acidentes.

Seguem-se a Av. Copacabana, com 26 acidentes; Rua São Francisco Xavier, com 18 acidentes; a rua Jardim Botânico, com 31 acidentes; a rua Conde de Bonfim, com 14 acidentes, e outras em que houvera desastres em menor número.

A mesma trágica liderança manteve a avenida Getúlio Vargas no ano seguinte, em 1951, com um número de acidentes superior a 160, enquanto que outras ruas figuraram no quadro estatístico na proporção seguinte:

Av. Brasil — 93; Praia do Flamengo — 52; Praia do Botafogo — 29; Av. Copacabana — 27; Rua S. Francisco Xavier — 24; rua Jardim Botânico — 24; Praça República — 23; Rua Conde Bonfim — 18; e Av. Suburbana, Av. 29 de Outubro, 18 acidentes.

Falararam, além do general Leonidas Cardoso, o capitão Antônio José Fernandes, dona Elisa Pires da Campos e o presidente do Sindicato dos Encanadores, sr. Otávio Barbosa.

AS MANIFESTAÇÕES JUNTO AOS PARLAMENTARES

Em seu discurso, após focalizar demoradamente as infames clausulas do tratado de guerra e colonização, o general Leonidas Cardoso referiu-se à sua recente estada no Rio de Janeiro e à visita que fez, chefiando numerosa delegação de patriotas de São Paulo, à Câmara Federal. Mostrou, então como é importante para a campanha contra o Acordo Militar.

O general Leonidas Cardoso

fou ao general Edgard Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo, informando-o de sua palestra,

UMA FAMÍLIA INTEIRA

RECIFE, 27 (IP) — (Do correspondente) — No munici-

pial de Cabo, no interior do Estado, uma família inteira ma-

nifestou-se contra o Acordo Militar, em memorial enviado ao deputado Helio Cabral. O docu-

mento traz a assinatura do sr. Manoel Estevam Santiago e mais 16 membros de sua família.

A PRAÇA BARÃO DE DRUMOND

O leitor Benedito dos Santos residente em Vila Isabel, nos escreve:

«A Praça Barão de Drumond dorme na lama. Qualquer chuva por leve que seja, deixa-a mergulhada num extenso lodo. Sendo ponto terminal dos ônibus da linha 104, às artérias fronteira estão sempre suja de lodo que tanto esfuma como só tornam escorregadias. Suas imediações não fogem ao mesmo destino: a rua Luis Barbosa, no ponto onde confina com a praça tem sempre uma camada de areia e lama que quando chega à estação da rua A. Bar-

ra do São Francisco e Visconde de Santa Isabel sofre tampondade mesmo mal; esta última via estacionada que foi pela Prefeitura, para concerto de sua rede esgotos, permanece neste Estado já longos meses, tal a marosidade com que se desenrolam os serviços. A linha «Lins» de Vasconcelos indica recentemente um bando da calha num desses buracos causando ferimentos a um passageiro. Como vimos, a Praça Sete, com também é chamada até hoje não contou com melhor sorte, pois situada em local muito buxo, sendo mesmo depósito de tudo quanto é trânsito dos morros adjacentes, permanece a enxurrada, nunca conseguindo a atenção de qualquer dos nossos dirigentes. A Prefeitura montou um balanço, naturalmente para diversão da garotada, mas devido ao mau estado da estrada, os crianças só não aparecem, seus pais não conseguem, pois a marro é muito escorregadia, não oferecendo portanto segurança e higiene.»

BENEDITO DOS SANTOS

Vida Estudantil

PREMIADOS PELO D.A. DE BELAS ARTES

CAPA DE ALBUM DE DISCOS

O sr. Lídio Bandeira de Melo foi premiado com 1 mil cruzados pelo Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes. O prêmio foi conferido pela conquista do 1º lugar no concurso patrocinado pelo D.A. para a escolha de um projeto de capa de álbum para música sacra. Os segundo e terceiro colocados foram, respectivamente o Walter Pereira, Adir Boelho. Participaram da comissão julgadora professores das escolas nacionais de Música e Belas Artes.

EXCURSÕES DA E.N.E.

Todos os pedidos de excursões dos alunos da Escola Nacional de Engenharia — diretoria do D.A. — foram encaminhados ao Departamento de Ensino Técnico para emitir pareceres. Os interessados devem procurar o diretor desse Departamento para maiores informações.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

OBJETIVOS COMUNS DOS JOVENS DO MUNDO

PRAGA — A União Internacional de Estudantes enviou uma mensagem saudando o V Congresso da AON, organização da juventude de Chipre, que se reuniu recentemente.

A mensagem declara: «Estamos convencidos de que nosso congresso dará um grande passo no reforçamento da unidade dos diferentes setores estudantis e da juventude, condição essencial para o éxito de seus objetivos comuns na luta por seus direitos, pela liberdade nacional e pela paz.

PASSEATA E CONFERÊNCIAS CONTRA O ACORDO MILITAR

Ato público em Santos — Conferências do cel. Sá e Benevides e do

Sr. Felipe Chade, em Sorocaba e Ponta Grossa, respectivamente —

SANTOS, 27 (Do correspondente) — No Cine-Theatro Coliseu, desta cidade, realizou-se vibrante ato público contra o pronunciamento dos demais juntamente aos deputados do Palácio Tiradentes, através de comissões, telegramas, cartas, memoriais e abaixo-assinados pedindo rejeição do pacto de escravidão do país pelo imperialismo norte-americano.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

O sr. Felipe Chade telegra-

panha contra o Acordo Militar

Brasil-Estados Unidos.

★ NOTA INTERNACIONAL ★

FASCISMO EM KENYA

Telegrama da agência ultra-provocadora INS dá conta de que 80 mil residentes de Nairobi, na colônia inglesa do Kenya, erodados por uma abrumadora maioria de negros, estão dispostos a resistir a um ataque geral dos terroristas nativos da seita Mau Mau. Entretanto, os braços coloniais e sua cabrunhada maiorias de ciganos negros estaria certa, segundo o mesmo despacho, de manter a ordem de qualquer maneira, na noite de São Silvestre.

Toda essa história visa justificar a política de terrorismo que os ingleses estão praticando em Kenya, como opressões às lutas de libertação nacional do povo daquele colônia da África Oriental. Com efeito, o imperialismo inglês, cuja história está cheia de páginas negras, bate seus próprios recordes de atrocidades em Kenya. Recentemente, três mil homens, mulheres e crianças da tribo de Kikuyu, nas proximidades à Cacheira de Thompson, foram presos como reféns por causa de um assassinato misterioso ocorrido na região. O pretexto da prisão, apresentado pelas autoridades inglesas, foi o de que alguma dessas três mil pessoas poderia saber quem seria o assassino. Exatamente como faziam os nazistas nos países ocupados.

Foram os três mil indígenas metidos num campo de concentração e submetidos a constantes interrogatórios, num ambiente de terror. O correspondente especial do «Times» de Londres informa que numa dessas salas de interrogatório havia uma força de ferro enterrado e uma grande escada que a ela conduzia. Ao mesmo tempo ameaçava-se os prisioneiros de confisco de suas propriedades caso não surgisse entre eles quem denunciava o autor da morte.

Todas as histórias mais ou menos fantásticas em torno de atividades terroristas dos Mau Mau destinam-se a mascara a reação desenfreada que os ingleses estão desencadeando contra os patriotas que lutam pelo estabelecimento de um regime democrático e constitucional no país.

ENTUSIASMO EM TODO O Mundo Com a Entrevista de Stálin

NOVA DELHI, 27 (Por Serviço de Günsburg, da «France Presse») — Se, para se conhecer as reações do governo indiano às declarações do generalíssimo Stálin, favoráveis à idéia de um encontro com o general Eisenhower, será preciso aguardar o retorno do primeiro ministro Nehru de sua viagem à Índia do Sul, pode-se desde agora afirmar que as reações dos meios políticos da Nova Deli são extremamente favoráveis.

Nos círculos competentes da capital indiana, as propostas de Stálin foram acolhidas com entusiasmo, e quer se ver nelas a esperança de que uma catástrofe mundial ainda pode ser evitada.

Nos meios competentes, declara-se que toda sugestão poderá dar nascimento a esperança de ver diminuir a tensão mundial, seria favorávelmente acolhida pelos homens de boa vontade do mundo inteiro.

Acentua-se, igualmente, que mesmo se certos estadistas tivessem dúvida quanto as possibilidades de organizar uma entrevista Eisenhower-Stálin, seria «ao mais alto ponto, indesejável, mesmo criminoso», rejeitar uma tal oferta sem outra forma de processo, antes de ter examinado todas as possibilidades.

Favoravelmente acolhida pelos homens de boa vontade em todos os países — Declaração de dirigentes indígenas e egípcios — Ainda é possível o entendimento, diz a imprensa suíça

Nenhum esforço, acrescenta-se, deve ser poupad para experimentar realizar uma melhor compreensão entre as nações, sobretudo num momento em que conflitos em alta escala ameaçam a humanidade de destruição.

SIMPATIA DA LIGA ÁRABE

CAIRO, 27 (AFP) — «Todos os Estados devem se entender para que a ocupação estrangeira cesse em todo o mundo, para que as restrições à liberdade das nações sejam suspensas e para que os homens recuperem o direito de escolher seu governo e de pensar como quiserem», declarou, em uma entrevista à imprensa, o ministro de Estado egípcio Fathi Radouane.

Commentando a entrevista concedida ao New York Times, pelo generalíssimo Stálin, o ministro, que acabava de assumir, interinamente, a pasta das Relações Exteriores e representou seu País na conferência árabe-asiática do Cairo, precisou a respeito:

«Se os chefes dos dois campos, cuja rivalidade é a causa

da tensão atual, se encontrarem, as nações árabes-asiáticas esperam que estarão unidas da mesma vontade de por fim à guerra fria. «O único meio de fazer reinar a paz — acrescentou — é reconhecer o direito dos povos ao autogoverno.

De seu lado, o secretariado da Liga Árabe publicou uma declaração no mesmo sentido.

AINDA É POSSÍVEL UM ENTENDIMENTO

BERNA, 27 (AFP) — Comentando as declarações do generalíssimo Stálin ao «New York Times», o «Journal de Genève», declara que não se fará inútil saber em que base o governo soviético encara a liquidação do conflito coreano e se tem a intenção de dar-lhe uma solução aceitável.

Quanto ao encontro dos dois estadistas, existe a vontade de esperar que, no interesse da solidariedade ocidental, ele se transforme numa conferência mais ampla de que deviam participar a França e a Grã-Bretanha.

«La Suisse», de Genebra, declara pela sua parte: «A idéia do encontro entre os Dais, lançada de maneira sensacional, retém a atenção».

Finalmente a «Gazette de Lausanne» julga que o mundo nada perderá em ver abrir-se uma nova fase nas relações entre Washington e Moscou. «Em primeiro lugar se ganhará tempo — assinala — o que não se deve desprezar.

Ministro Libanês No Rio de Janeiro

BEIRUTE, 27 (A.F.P.) — O ministro do Libano na Argentina, Sr. Adil Nahas, atualmente em férias na sua capital, será brevemente chamado a substituir o Sr. Saouda, ministro Libanês no Rio de Janeiro, segundo fonte bem informada, ficar a política X, usada

Stálin continuam retendo o interesse da imprensa.

«Il Messaggero» escreve que seria temerário pronunciar um julgamento após as primeiras notícias sumárias e não quer mostrar-se mal desconfiado do que o sr. Foster Dulles, que disse que a idéia de um encontro com o marechal Stálin será examinada com simpatia.

O «Mattino» de Nápoles indaga se as perguntas feitas

pelo jornal americano não fazem parte de uma «manobra» na qual esse órgão desempenha o papel de «quebra-gelo» ou se se trata simplesmente de uma iniciativa visando causar «sensação».

POSSIBILIDADE DE ENTENDIMENTO

BERLIM, 27 — (AFP) — «Nacht Express» opina que uma entrevista entre Stálin e Eisenhower significa «a possibilidade de um entendimento que pode pôr termo à política agressiva da guerra fria empreendida contra a União Soviética».

A Discriminação Racial Na União Sul-Africana

TERRAS E POVOS

A União Sul-Africana é composta de quatro províncias: o Cabo, o Transval, e Estado Livre de Orange e o Natal. Sua população total é de ... 12.437.229 habitantes, divididos da seguinte forma: 2.588.933 europeus (brancos) e 8.410.937 africanos (negros).

DISCRIMINAÇÃO EM TODOS OS DOMÍNIOS

No plano social, a União Sul-Africana apresenta um sistema de castas muito poderoso e rígido. El é interditado aos não europeus utilizar os mesmos metros, os mesmos elevadores, as mesmas pontes, os mesmos ônibus e os mesmos compartimentos de estradas de ferro que os Brancos. Não têm o direito de se sentarem nos bancos reservados aos Brancos nas estações de estradas de ferro ou nos jardins públicos; nos corredores, devem utilizar portas e guichês especiais. Os hotéis, restaurantes e casas de chá só podem ser utilizados pelos Brancos. Os Brancos e os não-europeus vivem em bairros diversos. E todos os serviços sociais destinados aos não europeus — ensino, formação técnica, serviços médicos, moradia, transporte e distâncias — são muito negligenciados.

RACISMO E EXPLORAÇÃO

No domínio econômico e industrial, os Brancos ocupam os postos de comando, onde, em numerosos casos, sua posição é reforçada pelas próprias leis do país. As funções públicas e as profissões liberais, a indústria leve e pesada, os negócios e o comércio, constituem domínios quase que totalmente fechados a todos que não são Brancos. Os trabalhadores não-europeus são as vítimas de uma exploração impiedosa, pois constumam a mão de obra mais barata do país e recebem frequentemente um salário de fome.

Apesar de representarem uma minoria dentro da população, os Brancos possuem e ocupam 87% da terra, enquanto que os Negros são confinados nos 13% restantes. A lei não permite aos não-europeus que comprem seu aluguel terrenos onde querem, além de não lhes permitir que residam em certos setores que lhes são reservados quarteirões de uma cidade. São confinados em subúrbios, verdadeiros guetos. Os «Negros» vivem em crescentes submunições a sotavento controlado policial. A maioria não possui terra, vive na miséria e é a presa das mofestas acusadas pela fome e pelas intempéries.

Quando atingem 21 anos, todos os Brancos têm o direito de participar nas eleições para o Parlamento e para os Conselhos Provinciais e Municipais. A lei os obriga a se inscreverem nas listas eleitorais. Por outro lado, todos os membros do Parlamento devem ser de pura ascendência europeia. A mesma regra é aplicada aos membros dos Conselhos Provinciais, exceto na Província do Cabo, onde as pessoas de origem mista ou asiática podem se candidatar ao Conselho Provincial. Mas os Negros são excluídos, mitado por cláusulas racistas, como o são igualmente de todos os organismos governamentais que sejam locais.

Os não-europeus não tomam parte, de forma alguma, na elaboração das leis e quaisquer submetidos. Nem sequer têm direito de voto no Transvaal, em Natal ou no Estado Livre de Orange. Na Província do Cabo, os Negros e os mesticos que falam insuficiente e determinadas condições financeiras podem votar. Entretanto, o direito de voto dos Negros é limitado por cláusulas racistas, visto que só podem eleger um can-

UM POVO PROTESTA CONTRA UMA POLÍTICA FASCISTA

E sobre a base das condições que descrevemos acima que convém considerar a Campanha de Desafio contra as Leis Iniquas. Expressa de forma prática o protesto do povo oprímo e privado do direito de votar, de um povo que não representa o menor papel nas instâncias do Estado. A representação estatutária concedida a não-europeus nunca obedece a níveis mínimos resultando: os portavoz brancos que representam os negros no Parlamento defendem a causa de seus mandatários desde 1937 — mas infelizmente perante surdos. Uma instituição fantoche, o Conselho Representativo dos Indígenas, foi abolida pelos nacionalistas quando se arriscou a expressar as queixas e as reivindicações populares. Apesar das campanhas destrutivas dos não-europeus, pedindo que suas solicitações fossem escutadas e um tratamento de seres humanos foram rejeitados por serem irrealizáveis de tendências comunistas.

Os Faracis modernos endurecem seu coração. Novas leis, rigorosas e desumanas, foram apresentadas nos diversos setores da África do Sul, e o futuro era sombrio e ameaçador. Foi claramente explicado que a campanha não era dirigida contra os brancos, mas sim contra as leis e as modicidas que reduzem os não-europeus a um estado permanente de servidão e de inferioridade.

Os voluntários, organizados em grupos, desobedecem às leis e aos regulamentos contra os quais seus dirigentes escolhem dirigir a campanha. Quando são presos e condenados não pagam a multa que lhes é imposta, preferindo a prisão, a outra alternativa. A campanha foi organizada em três etapas:

1) Grupos reduzidos entram em ação nas grandes cidades da África;

2) Um número maior de grupos entra em ação nas grandes cidades e a luta se estende até os centros menos importantes e as regiões rurais;

3) A luta toma um caráter de massa, inclusive, alquilando, onde seja possível, uma ação industrial...

Até agora, a campanha tem tido sucesso. Confundiu o mesmo tempo os cálculos do inimigo e as dúvidas dos pessimistas, e chegou até surpreender os mais entusiasmados.

Dada a abertura da campanha, milhares e milhares de voluntários — homens e mulheres, operários, professores, pastores, sindicalistas e membros de organizações de jovens — apesar da sangrenta repressão desfaziam-na leias injuntas. As autoridades estão desconcertadas e abaladas pelo imenso apoio popular prestado à campanha.

A emissora de Moscou divulgou o seguinte comentário de Kulinov:

Até há poucos dias era temido que as pessoas de todo o mundo que conheciam o nome da ilha coreana do Pongan. Hoje o seu nome é repetido por milhares de pessoas. A barbárie nazista de Hitler, os selváticos acontecimentos da ilha de Kojedo são hoje pódios atraentes. Dizem que a selvageria cometida por orden de comando militar norte-americano a 14 destes prisioneiros de guerra coreanos e chineses não querem ser repatriados. Os alegados atraentes da ilha de Pongan vêm confirmar que os prisioneiros de guerra coreanos e chineses não desejam ser repatriados, conforme determina a convenção de Genebra. Os próprios correspondentes americanos comunicam que tanto sido repressivo porque os prisioneiros de guerra cantavam canções expressando seu desejo de regressar aos seus lares. Depois quando em todos os países se levantou uma onda de protestos e de indignação popular contra os novos crimes cometidos pelos norte-americanos, em Washington, as autoridades governamentais norte-americanas e Mac Arthur, em Toquio, se apercebem de decretar a liberdade de regresso dos prisioneiros de guerra coreanos e chineses.

Segundo os próprios correspondentes norte-americanos, acreditam que essas afirmações de Washington são mentirosas e falsas. Os acontecimentos da ilha de Pongan vêm confirmar que os prisioneiros de guerra coreanos e chineses não desejam ser repatriados, conforme determina a convenção de Genebra. Os próprios correspondentes americanos e ingleses desconhecem que isto é precisamente o que reclamam os prisioneiros de guerra coreanos e chineses.

Mas os acontecimentos dramáticos de Pongan revelam também outra coisa de suma gravidade. E que as autoridades militares norte-americanas procuram ocultar a existência de muitos milhares de prisioneiros de guerra, por isso trataram de castigar os prisioneiros a provar claramente que são civis e que justamente por isso fizeram fogo contra os prisioneiros.

Por proposta da delegação soviética, a questão da manutenção de prisioneiros de guerra coreanos e chineses na ilha de Pongan pelas autoridades militares norte-americanas foi examinada pela sétima sessão da Assembleia Geral da ONU. Os representantes da União Soviética, das democracias populares condenaram esses novos crimes dos militares norte-americanos na Coreia, como uma nova violação do direito e da moral internacional.

Os verídicos de Pongan foram lançados ao pelourinho. Os assassinos de Kojedo e de Pongan não podem lavar suas mãos tintas de sangue de milhares de seres humanos indefesos.

Por proposta da delegação soviética, a questão da manutenção de prisioneiros de guerra coreanos e chineses na ilha de Pongan pelas autoridades militares norte-americanas foi examinada pela sétima sessão da Assembleia Geral da ONU. Os representantes da União Soviética, das democracias populares condenaram esses novos crimes dos militares norte-americanos na Coreia, como uma nova violação do direito e da moral internacional.

Os verídicos de Pongan foram lançados ao pelourinho. Os assassinos de Kojedo e de Pongan não podem lavar suas mãos tintas de sangue de milhares de seres humanos indefesos.

Por proposta da delegação soviética, a questão da manutenção de prisioneiros de guerra coreanos e chineses na ilha de Pongan pelas autoridades militares norte-americanas foi examinada pela sétima sessão da Assembleia Geral da ONU. Os representantes da União Soviética, das democracias populares condenaram esses novos crimes dos militares norte-americanos na Coreia, como uma nova violação do direito e da moral internacional.

Os verídicos de Pongan foram lançados ao pelourinho. Os assassinos de Kojedo e de Pongan não podem lavar suas mãos tintas de sangue de milhares de seres humanos indefesos.

Por proposta da delegação soviética, a questão da manutenção de prisioneiros de guerra coreanos e chineses na ilha de Pongan pelas autoridades militares norte-americanas foi examinada pela sétima sessão da Assembleia Geral da ONU. Os representantes da União Soviética, das democracias populares condenaram esses novos crimes dos militares norte-americanos na Coreia, como uma nova violação do direito e da moral internacional.

Os verídicos de Pongan foram lançados ao pelourinho. Os assassinos de Kojedo e de Pongan não podem lavar suas mãos tintas de sangue de milhares de seres humanos indefesos.

Por proposta da delegação soviética, a questão da manutenção de prisioneiros de guerra coreanos e chineses na ilha de Pongan pelas autoridades militares norte-americanas foi examinada pela sétima sessão da Assembleia Geral da ONU. Os representantes da União Soviética, das democracias populares condenaram esses novos crimes dos militares norte-americanos na Coreia, como uma nova violação do direito e da moral internacional.

Os verídicos de Pongan foram lançados ao pelourinho. Os assassinos de Kojedo e de Pongan não podem lavar suas mãos tintas de sangue de milhares de seres humanos indefesos.

NOVOS ESPIÕES IANQUES LANÇADOS DE PARAQUEDAS

FACAS E CACETES CONTRA AS AUTORIDADES FRANQUISTAS

RABAT, 27 (AFP) — O diafragma de língua árabe Al Wadi, de Rabat, anuncia hoje que foi realizada nestes dias manifestação das liberdades contra as autoridades franquistas.

As autoridades franquistas convocaram os rifens a expressar o seu acordo com as reformas que as mesmas autoridades desejavam introduzir e que chamavam de «autonomia interior». Os rifens da

despachos, em Beni Ahmed, na zona espanhola de Marrocos, declararam que haviam reclamado, repetidas vezes, a substituição dos seus governadores, mas que as autoridades não haviam satisfeito esse pedido. Esta situação provocou um certo ressentimento que conduziu a manifestação de Beni Ahmed.

Os sanguentos acontecimentos da ilha de Pongan desmascararam mais uma vez a hipocrisia sem limites dos po-

líticos norte-americanos no topo de um campo de atração da ilha de Pongan, hoje de manhã, um aparelho de transporte aéreo que combatem a Coréia. Em consequência do acidente morreram os quatorze ocupantes do avião: quatorze gatos e quatro gatos.

O VAPOR BRITÂNICO NORWICHIANA, de 3.513 toneladas, que assegura a ligação entre Southampton e o Havre, colidiu, anteontem à noite, com o navio Arundel Castle, de 13.216 toneladas, à saída do porto de Southampton, sobre o qual se estendia espesso nevoeiro. O casco do «Norman» ficou algo danificado e o navio teve que voltar ao porto. (A.F.P.)

Não Receberam Abono Os Inativos do I.A.P.I.

Desmentem boatos de que haviam recebido aquela reivindicação — "Erro da imprensa", explica o presidente do Instituto, numa publicação do Diário Oficial do dia 18 — Enregues a completa miséria — Continuarão lutando

Ontem, uma comissão de Auxílios afirmou que não se trata de erro da imprensa. Disseram-lhes ainda não entre as muitas já faltas, no decorrer da campanha.

Enfim exigem o seguinte:

que seja feito o pagamento de abono imediatamente, pois,

Estranha continuou a co-



Em nossa redação, inativos do IAPI quando falavam ao repórter.

fco contrário, quando em busca de esclarecimentos no IAPI, ouviram do próprio presidente e do chefe da Seção do correio quem deu a noti-

Vida Sindical

PELO MUNDO

Um contraste que fala

O desemprego e a miséria crescentes nos países capitalistas confirmam as afirmações da F.S.M. de que se trata de consequência da política de preparação guerra. E refuta a C.I.O. Sul, que diz ser «fenômeno» o passageiro proveniente da livre concorrência.

Eis alguns dados: na Austrália, em fins de outubro último, havia 127.442 desempregados, dos quais 14.628 homens e 62.746 mulheres; na Itália aumentou da 605.000 para 2 milhões; na Di-

namarca há 71.000; na Grécia 450.000; no Paquistão, 100.000 e no Japão nada menos que... 8.000.000. Nos países de Democracia Popular e na União Soviética não há desempregados.

CONTRA LARANJEIRAS

Informa-se que diversos sindicatos marítimos, num total de 80% dos trabalhadores da Marinha Mercante, realizarão brevemente uma passeata monstro contra a permanência do poligo Laranjeira na presidência da Federação. O objetivo é ir ao palácio do Catete e fazer sentir ao sr. Getúlio Vargas a necessidade da destituição do ministro do Fundo Sindical, que, por um cambalacho com o ministro do Trabalho, continua no posto máximo das entidades sindicais marítimas.

ASSEMBLEIAS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e Massa Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro convoca os associados para a Assembleia Geral Ordinária no dia 20 do corrente às 16 horas. Ordem do Dia: Leitura, discussão e aprovação das resoluções aprovadas no Conselho Nacional contra a assiduidade integral; explicações a respeito do andamento do dissídio coletivo e da normalização da vida do Sindicato.

A situação dos inativos entre os mais necessitados trabalhadores.

A MERCE DA MISÉRIA

A situação dos inativos constitui um contínuo choque com a decadente legislação social do governo. Ela põe à nôta a verdade, mostrando que tudo não passa de magia. Existem nesta Capital várias dezenas de inativos do IAPI em situação de lamentável penúria. Seus vencimentos variam entre 300 a 800 cruzados mensais. Em sua maioria inutilizados para o trabalho, são ainda chefes de famílias numerosas, sustentadas por esses mínguados vencimentos.

Os inativos entre os mais necessitados trabalhadores.

As comissões de salários e de sindicalização fazem um apelo, para nosso interesso a todos os marceneiros para que compareçam à assembleia. É de grande importância para o andamento das diversas campanhas atuaismente em curso, principalmente a de normalização do Sindicato. No ponto do dissídio coletivo ainda será abordado o julgamento marcado para o dia 5 do mês próximo. E, portanto, necessário o concurso de todos os marceneiros para que se cheguem a bons termos em todas essas campanhas.

GRANDE ASSEMBLÉIA DOS MARCENEIROS

O Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis da Madeira do Rio de Janeiro fará realizar amanhã dia 29, às 18 ou 18.30 horas, em primeira e segunda convocações, uma grande assembleia geral extraordinária. Ordem do Dia: Leitura, discussão e aprovação de ato anterior; discussão das resoluções aprovadas no Conselho Nacional contra a assiduidade integral; explicações a respeito do andamento do dissídio coletivo e da normalização da vida do Sindicato.

As comissões de salários e de sindicalização fazem um apelo, para nosso interesso a todos os marceneiros para que compareçam à assembleia. É de grande importância para o andamento das diversas campanhas atuaismente em curso, principalmente a de normalização do Sindicato. No ponto do dissídio coletivo ainda será abordado o julgamento marcado para o dia 5 do mês próximo. E, portanto, necessário o concurso de todos os marceneiros para que se cheguem a bons termos em todas essas campanhas.

Escassez de Trabalho Para os Estivadores

Motivos: boicote de companhias particulares e a política de guerra do governo — Escasso o movimento de navios — Boatos: boa situação financeira — Lutam pelos repousos atraçados

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

Os estivadores estão prejudicados pela falta de trabalho. Há períodos de um a 12 meses em que trabalham 10 ou 15 dias somente. A situação agravou-se ultimamente com a passagem do serviço de estiva de empresas particulares para o que aumentou numericamente a carga. As companhias, em represália, negam o serviço, ou boicotam o que aparece.

A ação dessas companhias, entretanto, não é fator decisivo para a falta de trabalho das estivadoras. O que há realmente é uma fraca movimentação de navios no Porto do Rio de Janeiro. E por uma razão conhecida: dificuldades na importação e exportação criadas pela política do governo de Getúlio. As divisas são usadas na compra de matéria de guerra, como os 60 aviões à fábrica inglesa, recentemente adquiridos. Ademais o estabelecimento do Porto impede o regular descarregamento de navios.

FLAMENGO x SELEÇÃO MINEIRA —

HORizonte, a esquadra do «mais querido» talvez jogue integrada inclusive pelos elementos que estão presentemente contundidos co-mo Rubens e Benítez.

DEFENDE O VASCO A LIDERANÇA ANTE UM PERIGOSO RIVAL

Igualas emoções às vividas no cotejo de dois domingos passados disputado entre Vasco e Flamengo, promete a pôleja de la tarde, no Maracanã. Embora sem apresentar a importância do choque anterior, los cruzmaltinos, o jogo se torna dos mais interessantes, das últimas exhibições feitas pelos pupilos de Oto Glória, que se recuperam a olhos vistos, como bem

disse, não pode nem, de leve minimizar que isso venha a se verificar, ainda mais se sabendo que uma vitória do América, a esta altura, muito contribuiria para a sua inclusão no Torneio Rio-São Paulo, atual preocupação dos dirigentes de Campos Sales.

O TO QUER DESFORRAR-SE

Aresce ainda a circunstância de Oto Glória estar um tanto magoado com o seu an-

SURGE O AMÉRICA COMO UMA PEDRA NO CAMINHO DO LÍDER — LUTA EMPOLGANTE NO MARACANÃ — JOGARÃO OS CRUZMALTINOS COM O MESMO TIME QUE DERROTOU O FLAMENGO — NADA DECIDIDO SOBRE O ATAQUE RUBRO — NOTAS

da jaqueta sanguinea obter um triunfo esplendoroso, que conseguido, lhes dará as honras do maior feito até aqui registrado, no campeonato.

O MESMO TIME QUE VENCEU O FLAMENGO

Gentil Cardoso não contava com o concurso do Maneco, cujo restabelecimento vem a verificar a passos de cagado. Muitas hipóteses foram aventadas, quanto ao seu provável substituto. Afirmava-se que a estética Alfrelos por já sido «manjada», não surtiria os mesmos efeitos, contra um adversário já prevenido, como é o caso do América. E, então — diziam ainda — Gen-

til colocaria na meia esquerda o «pequenino» Ipojuçan, entrando Genuino no comando. Entretanto, pelas observações que fizemos ao transcurso dos ensaios cruzmaltinos, Alfredo deverá ser mesmo o meia esquerda, pois treinou sempre no quadro efetivo e de forma amplamente satisfatória. Apesar a missão que o levará a campo, dessa leita, deve ser outra, diferente da anulação de centro-médio, pois que Os-

valdinho foge como terceiro back, recuado, portanto. Nas demais posições, não há novidades.

DUVIDAS QUE HOJE SÃO DESFEITAS

Oto Glória tem todos os setores do time — exceto a direita do ataque — já perfeitamente ajustados. A ofensiva continua na dependência de Maneco que, esta manhã, será submetido a uma prova, em Campos Sales, quando então ficará tudo aclimado. No «proxer» dos rubros, Pepe e Guilherme treinaram juntos e com maior proveito para o time, durante a quase totalidade do ensaio. Já se entendem bem, e a impressão é de que pelo menos nenhuma

nova houver — constituindo mesmo o setor avançado do quadro americano. Maneco resves com Guilherme e não autorizou a sua inclusão, já que se apresenta um pouco fora de forma. De mais a mais, a sua entrada provocou a saída de Pepe e a ida de Guilherme para a ponta, diminuindo com isto a potencialidade da vanguarda, já que o argentino está chutando muito, e forte, assimile-se. Desta maneira, apesar poucos momentos antes do início do sensacional embate, no Maracanã, será conhecido o ataque do América, que procurará sobrepujar a sólida retaguarda vasculina.

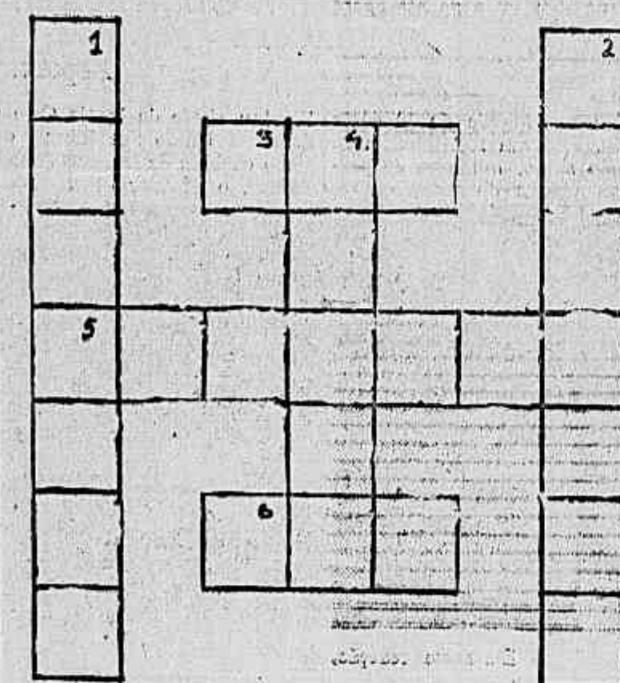
Antecipação Para Madureira x Botafogo

Novo record Mundial

TROYES, 27 (A.F.P.) — O nadador francês Gilbert Rozon estabeleceu à noite de hoje um novo recorde mundial dos 100 metros nado de costas, realizando o tempo de 1 minuto, 3 segundos e 3 décimos. Bonin já era co-detentor do mesmo recorde, com o americano Allan Stack, com 1 minuto, 3 segundos e 6 décimos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 35
(Para veteranos)



HORIZONTAIS

- 3 — Planta frutífera do Brasil.
5 — Arma ofensiva, de que se servem os turcos e outros povos orientais, e é semelhante ao punhal, mas maior do que ele.
6 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas...

VERTICIAIS

- 1 — Pequena haste de ferro ou madeira, para abrir ilhos e cochas nos enbos.
2 — Proteger com empenhos.....
4 — Salvo adstringente de comida ou bebida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 34

HORIZONTAIS — 1 Casado; 2 Lama; 3 Ar; Lo; Em; 4 Lar; Ita; 5 Ele; Ter; 6 La If; Ita; 7 Ines; 8 Stálin.

VERTICIAIS — 1 Balela; 2 Rala; 3 Al; Re; It; 4 Sal; Im; 5 Amo; Fel; 6 Da; It; Si; 7 Eter; 8 Amaral.

Esporte Menor

O Maior de Osvaldo Cruz

ATIVIDADES DA A. A. OSVALDO CRUZ EM 1952 — NOTAS DO MEXICANO F. C. — O MAIOR DE O. CRUZ — CONCURSO PARA ESCOLHER A RAINHA DO PAULO EIRÓ

ATIVIDADES DA A. A. OSVALDO CRUZ EM 1952

A A. A. OSVALDO CRUZ manteve o Intercâmbio no voleibol contra os seguintes clubes no ano de 1952:

Em Fevereiro: Ginástico Recreativo de Rocha Miranda, perdeu a A. A. Osvaldo Cruz a primeira partida da melhor de três, tendo vencido a segunda partida. Os jogos foram realizados nos dias 10 e 17. 2 jogos — 1 vitória e 1 derrota.

Em março: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: Escola Nacional — Milionário da Lucinda — Grêmio Esportivo Jardim (Olinda — Estado do Rio). 3 jogos — 3 vitórias.

Em Abril: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: Ginástico Recreativo de Rocha Miranda (a terceira partida da melhor de três) — Coelho Neto — Petropolitano F. C. (de Petrópolis). Associação dos Servidores do SENAI (voleibol — 1 quadro) e tênis de mesa, perdendo na segunda turma e vencendo na primeira. 4 jogos — 4 vitórias.

Em Maio: a A. A. Osvaldo Cruz, manteve o Intercâmbio no voleibol contra os seguintes clubes: Irajá E. C. — Olímpico Clube — a A. A. Osvaldo Cruz, perdeu somente para o E. C. Leal.

No dia 1º de Maio, a A. A. Osvaldo Cruz, inaugurando quadra da A. A. 1º de Maio, disputou uma partida amistosa, contra o clube local, não terminando o jogo em vista de não ser iluminada a quadra do clube de Agostinho Porto, tendo cada um vencido um set. — 4 jogos — 2 vitórias e 1 derrota — 1 jogo terminado.

Em Junho: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: Milionário da Lucinda — (retraiu-se esse clube no 3º set, da quadra, quando a A. A. Osvaldo Cruz, empurrou assinalando 15 x 15 — perdeu por desistência).

Em Julho: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: E. C. Leal (revanche) — voleibol e tênis de mesa — Solon V. C. — perdeu somente para dois clubes nesse mês: E. C. Vital — Olímpico Clube. 4 jogos — 2 vitórias e 2 derrotas.

Em Agosto: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: Escola Nacional — E. C. Leal (revanche) — voleibol e tênis de mesa — Solon V. C. — perdeu somente para dois clubes nesse mês: E. C. Vital — Olímpico Clube. 4 jogos — 2 vitórias e 2 derrotas.

Em Setembro: a A. A. Osvaldo Cruz, promoveu um grande festival com a presença de 10 clubes. Tendo como prova de honra o esperado encontro de voleibol entre a A. A. Osvaldo Cruz e o Atlético Clube Tupi. Vencendo a A. A. Osvaldo Cruz, brilhantemente, conquistando

assim a supremacia no voleibol suburbano.

Em Outubro: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: A. A. Florença — E. C. Valença — Clube dos Treze (revanche) — A. C. Tupi (revanche).

4 jogos — 4 vitórias.

No tênis de mesa — a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou a A. A. Jacarepaguá.

Em Novembro: a A. A. Osvaldo Cruz, derrotou os seguintes clubes: E. C. Montese — E. C. Delta — Quinta Avenida — 3 jogos — 3 vitórias.

Em Dezembro: a A. A. Osvaldo Cruz não programou jogos de voleibol, exceto os do dia 28 próximo, a fim de que fossem concluídas as obras para a quadra de basquetebol, cujo programa já foi elaborado.

Total dos jogos de voleibol 33

Total de vitórias 26

Total de derrotas 5

Jogos não terminados ... 2

José Leite da Costa Filho, e notável cortador que a imensa turquia da Associação Atlética Osvaldo Cruz terá oportunidade de ver em ação no compromisso que seu clube

saldará esta tarde.

Grandiosa Festa na A. A. Osvaldo Cruz

A diretoria do querido grande Osvaldo Cruz fará reunião, hoje, na sede do clube, uma grandiosa tarde festiva. O programa elaborado é o seguinte:

As 13 horas: Jogo de tênis de mesa, entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Leal.

As 14 horas: Recepção aos amigos. Srs. Drs. Rivadavia Corrêa, Meyer e Alvaro Dias, presidente da C. B. D. e Secretário de Saúde e Assistência da P. D. F., respectivamente, e diretora do Centro Pró-Melhoramento de Osvaldo Cruz.

As 15 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 17 horas: Jogo de basquetebol entre os quadros principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 18 horas: Jogo de voleibol entre os quadros masculinos da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Mambaba.

As 19 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 20 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 21 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 22 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 23 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 24 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 25 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 26 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 27 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 28 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 29 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 30 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 31 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 32 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 33 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 34 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 35 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 36 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 37 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 38 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 39 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 40 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 41 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 42 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 43 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 44 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 45 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 46 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 47 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 48 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 49 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 50 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 51 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 52 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 53 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 54 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

As 55 horas: Jogo de voleibol entre as equipes principais da A. A. Osvaldo Cruz e do E. C. Tupy.

CASO FATAL DE PARALISIA INFANTIL NA ZONA SUL

CRUZARAM-SE EM VIENA OS CAMINHOS DA PAZ

ORGANIZAÇÕES E PERSONALIDADES DE DIFERENTES PONTOS DO MUNDO, REALIZARAM NO CONGRESSO DOS POVOS UM DEBATE LIVRE, AMPLO E FECUNDO — NITTI E SARTRE REPELEM CATEGORICAMENTE A CHANTAGEM DO ANTI-COMUNISMO — «COEXISTÊNCIA PACÍFICA», PONTO DE CONVERGÊNCIA DE TODAS AS DELEGAÇÕES — EMOÇÃO E ENTUSIASMO NO ENCERRAMENTO DA GRANDE ASSEMBLÉIA DA HUMANIDADE

Reportagem de OSVALDO PERALVA — (Enviado especial de IMPRENSA POPULAR)

Na madrugada de 19 deste mês, estavam reunidas num salão, milhares de pessoas vindas de todos os re-

Nicolau, chefe da Igreja Ortodoxa na União Soviética; bispo católico de Londres John Barker, o pastor metodista

Depois da tribuna do Congresso, Nitti falava da sua tarefa de comprovar que os compromissos assumidos por Joliot-Curie, no sentido de haver à mais ampla liberdade de debate, foram rigorosamente observados. E foi assim que se fizeram representar na reunião de Viena ao lado dos membros do Conselho Mundial da Paz e dos Movimentos pela Paz de todos os países, entidades e personalidades que antes não pertenciam como não desejavam contacto com organizações de que participavam sem comunistas. E' o caso da referida Entente Parlamentar da organização alemã chefiada pelo Pastor Niemöeller (que não compareceu pessoalmente por se achar na Ásia, mas enviou representante); de escritor Jean-Paul Sartre, mundialmente conhecido como chefe da corrente literária que se batizou de existencialista; do movimento denominado «Pax Christi», que possui sensível influência na Bélgica, mas se espalha por vários países da Europa; do economista Indiano Kumarpá, discípulo de Gandhi; do grupo peronista que, sob a chefia do dr. William Cook, integrou a delegação argentina; de várias forças novas que empreendem a luta pela paz nos países do Próximo e do Médio Oriente. Os caminhos da paz cruzavam-se em Viena.

COEXISTÊNCIA, DENOMINAÇÃO COMUM

No comício que há dias realizaram em Paris os delegados recém-chegados de Viena, Jean-Paul Sartre não pôde conter sua surpresa e indignação ante as deformações — que ele ali inventou — feitas pela imprensa «saddat» de Paris em relação ao Congresso dos Povos. Sartre tinha exposto seu ponto de vista no Congresso com toda a liberdade, viu vários outros delegados exporem com a mesma liberdade os seus pontos de vista; por isso, quando lhe a imprensa do seu país, ficou aturdido. Dois delegados peronistas, por exemplo, demoraram-se longo tempo na tribuna a fazer o elogio do regime de Peron — que, aliás, não estava na ordem do dia, mas nem por isso foram sequer advertidos pelo presidente. A sra. Alejandra Plaggi fez críticas para todos os lados, e nominalmente aos soviéticos e aos chineses, e o seu discurso (no qual, segundo o senador Sereni, ela colocava no mesmo pé os carrascos e as vítimas) foi publicado com grande destaque no Boletim do Congresso. Estes são apenas alguns exemplos.

Que é que se exigia dos delegados a esse Congresso? Unicamente uma coisa que partisse do princípio da coexistência pacífica. Porque, como acentuou o professor Joliot-Curie, não admitir a coexistência pacífica das nações do regime diferente, seria o mesmo que reconhecer a um país o direito de fazer a guerra para impor a outros países o seu próprio regime. Os que assim pensassem, seriam partidários da guerra e não da paz, e como tal nada teriam a fazer num congresso em que se discute justamente como evitar a guerra e assegurar a paz.

A repercussão particularmente ampla desse Congresso, sua extraordinária força e importância, consiste em que auxiliaram para o mesmo leito diversos movimentos que, de modo disperso, sem ligação com o outro, divergentes só certos aspectos, já combinavam também pela paz mundial.

Quebradas as reservas iniciais que algumas dessas organizações alimentavam, em relação ao Conselho Mundial da Paz, presidiu pelo sábio Joliot-Curie, foi possível um acordo inicial, na reunião de Berlim, e em seguida a convocação do Congresso dos Povos.

As bases para esse primeiro entendimento foram lançadas pela troca de cartas entre o prof. Joliot-Curie e o deputado liberal italiano Giuseppe Nitti, líder da Entente Parlamentar pela Paz, que congrega deputados de vários partidos e que se recusava até então a empreender, juntamente com o Conselho Mundial da Paz, uma ação comum contra os preparativos de uma nova guerra.

CONDENAÇÃO DO ANTI-COMUNISMO

Para atingir a esse objetivo — a Paz, elementos sinceramente

desejosos de evitar uma nova hecatombe mundial, resolveram abolir velhos preconceitos anti-comunistas, compreendendo que o anti-comunismo hoje, como nos tempos de Hitler, é umaarma dos que querem a guerra.

Tal o que aconteceu a um Sartre e a um Nitti, por exemplo. Giuseppe Nitti, dispôs a repelir de vez a chantagem dos propagandistas de guerra, proclamou sensacionalmente da tribuna: «Aos que hoje me acusam de fazer o jogo dos comunistas, respondem que se os comunistas querem sinceramente a Paz, então não me importa fazer esse jogo dos comunistas.

Além, no próprio Congresso

Sartre já havia compreendido e denunciado o sentido guerrilha

do anti-comunismo.

OUTRAS BARREIRAS

CAIRAO

No seu discurso de abertura do Congresso, Joliot-Curie acentuou: Esta preparação já contribuiu para fazer ruir as barreiras da desconfiança e do desentendimento que existiam entre aqueles que sinceramente trabalham por diferentes meios para alcançar o objetivo comum da paz mundial.

Manifestações como as de Sartre e Nitti viriam confirmar essas palavras do grande combatente pela paz. Entretanto, a verdade é que se o Congresso foi uma potente demonstração da amplitude e profundidade, da influência e juventude dos que desejam a paz e lutam por ela, ainda existem forças que não se manifestaram nessa ocasião, ainda há barreiras a derribar para que se alcance o objetivo, a Paz.

Não se pode deixar de mencionar, nesse sentido, dois movimentos influentes que defendem a Paz na Alemanha Ocidental, e que não se fizeram representar no Congresso dos Povos. Refiro-me à Sociedade de Defesa da Paz na Europa, liderada pelo industrial Gustav Heinemann, ex-ministro do governo de Adenauer, do qual se desligou por não se conformar com a militarização da Alemanha Ocidental e sua incorporação ao bloco americano.

O propósito da Conferência Continental de Juristas, de que foi sede o Rio de Janeiro, o dr. Osny Duarte, secretário geral da importante assembleia, concedeu à reportagem da IMPRENSA POPULAR a seguinte entrevista:

— A importância dessa reunião, no momento atual, pode ser aferida pelos comentários que se fazem às suas conclusões

na imprensa mundial, segundo podemos observar nos exemplares que nos são encaminhados.

Em todos os países americanos

abriram-se largos espaços, nos

diários mais importantes, para

noticiar a primeira reunião de

juristas, sem caráter oficial,

sem discriminação de idéias

políticas ou religiosas, para discutir problemas que afligem os povos deste continente. O outro

elemento índice é fornecido pela viva oposição manifestada por agentes do governo norte-americano à sua realização. Foram negados vistos e passaportes a todos os cidadãos daquele poderoso Reino Unido, descobrindo-se manobras, entraves em contacto com o Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Pimentel Brandão, e de representantes de Colégios de Advogados de numerosos países, de corpos universitários de todo o continente mostra que é possível discordar dos interesses imediatos dos governos norte-americano e de suas empresas, sem que isto importe em ser ou não ser comunista.

Congresso, não tem mais dada

vida de que as outras barreiras caíram.

Essa Sociedade, de forma relativamente recente, tem seu principal apoio social entre os intelectuais e os círculos industriais adversários da escravidão da Alemanha aos monopólios estrangeiros. Além dessa, podem-se citar a Sociedade em Favor da Compreensão Mútua entre os Alemães e de um Tratado de Paz Justo, o Grupo de Agitação de Darmstadt contra a Remilitarização, o Círculo de Nauchheim, do professor Noack, e tantos outros.

Num intervalo das sessões, certo dia, em palestra com uma delegada que via de Alemânia Oriental, procurando notícias dessas entidades de paz. Ela me disse então: «O dr. Heinemann, o professor Noack e outros ainda têm medo do fantasma comunista, não querem contactar com comunistas. Como aqui também há comunistas, eles não mandaram representantes...». Fiz alusão às palavras acima citadas do professor Joliot-Curie, que as havia pronunciado um dia antes, e ela comentou:

— Isso mesmo. E' a Paz que avança, como um grande río. Já caíram umas barreiras. Quando a gente vê este

Eram frequentes os contactos entre elementos das mais diversas delegações. Aqui vemos palestrando e trocando autógrafos a artista brasileira Maria della Costa, um delegado sul-africano, uma heroína chinesa, um representante da juventude egípcia, o consultor jurídico de Estado de Goiás, dr. Sá Peixoto, o representante deste jornal e outro delegado chinês.

Sem Escrúpulos e Sem Inteligência O Atual Governo dos Estados Unidos

É como o dr. Osny Duarte classifica a atuação das autoridades norte-americanas em relação à Conferência Continental de Juristas — Amplo movimento para dar à América a consciência de seus problemas e de seus interesses comuns

A propósito da Conferência Continental de Juristas, de que foi sede o Rio de Janeiro, o dr. Osny Duarte, secretário geral da importante assembleia, concedeu à reportagem da IMPRENSA POPULAR a seguinte entrevista:

— A importância dessa reunião, no momento atual, pode ser aferida pelos comentários que se fazem às suas conclusões na imprensa mundial, segundo podemos observar nos exemplares que nos são encaminhados.

Em todos os países americanos abrem-se largos espaços, nos

diários mais importantes, para

noticiar a primeira reunião de

juristas, sem caráter oficial,

sem discriminação de idéias

políticas ou religiosas, para discutir problemas que afligem os povos deste continente. O outro

elemento índice é fornecido pela viva oposição manifestada por agentes do governo norte-americano à sua realização. Foram negados vistos e passaportes a todos os cidadãos daquele poderoso Reino Unido, descobrindo-se manobras, entraves em contacto com o Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Pimentel Brandão, e de representantes de Colégios de Advogados de numerosos países, de corpos universitários de todo o continente mostra que é possível discordar dos interesses imediatos dos governos norte-americano e de suas empresas, sem que isto importe em ser ou não ser comunista.

co que elegeu o Presidente Ibáñez del Campo, no Chile, de representante do dr. Miguel Angel Aspasia e Casado, Ministro da Justiça da Cuba, do dr. Arturo Vivacqua, senador e presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, de mais de vinte desembargadores, de todo o Brasil, de juízes e de representantes de Colégios de Advogados de numerosos países, de corpos universitários de todo o continente mostra que é possível discordar dos interesses imediatos dos governos norte-americano e de suas empresas, sem que isto importe em ser ou não ser comunista.

A SEGUNDA CONFERENCE

— A convicção, que generalizou em nossos políticos, de pouca inteligência ou de nenhuma cultura e em nossos juristas temerosos, sofreu, com o encontro de juristas de todo o continente e da mais variada profissão de fé política e religiosa, ante a unanimidade das conclusões, o mais rude e decisivo golpe.

O tabu foi atingido centralmente, e a «Segunda Conferência Continental de Juristas» marcada para 12 a 20 de Outubro de 1953, na cidade de Guatemala, sem dúvida, reunirá todos aqueles que foram vitimas do estratagema. O encontro será a mais impressionante manifestação do pensamento jurídico americano, frente aos problemas que agitam a vida das nações deste hemisfério.

VIRÁ A ARGENTINA COM A MAIOR DELEGACAO

— O singular deste movimento dos profissionais das letres jurídicas é o seu intuito de colaborar com os governos, sem nenhuma finalidade política, examinando as situações frente os textos legais de direito interno ou externo, limitando-se a conclusões de ordem técnica.

Gracias a essa preocupação, países como o Chile, México, Ecuador, Guatemala, Bolívia, Cuba representaram-se por personalidades ligadas aos seus próprios governos. Posso adiantar que a Argentina, na Segunda Conferência, será a fornecedora da delegação das mais importantes, ante as demandas que já se iniciaram junto ao seu Ministério de Relações Exteriores.

OS ANAIS DO CONCLAVE

— Estamos imprimindo um amplio noticiário de todo a I Conferência Continental de Juristas para ser tribuído a todos os setores da cultura brasileira e brevemente distribuíremos os «Anais da Conferência», para conhecimento de juizes e advogados dos estudos que levaram as conclusões, já conhecidas no campo de defesa dos preceitos de soberania, autodeterminação, defesa das liberdades individuais, fortalecimento da autoridade da ONU e condenação dos pactos militares.

CONTINUAM intensos os preparativos para a I Convenção Nacional dos Empre

gos em Hotéis e Similares. Será neste Capital, nos dias 19, 20 e 21 de janeiro próxi

mo, e terá como principal finalidade a luta pela derrota da odiosa lei 30.342, que reduz à metade o salário dos garçons a pretexto de pagamento de alimentação. Campanha nacional, ela terá reforçada sua unidade e firmeza com a Convenção, onde delegados de todos os pontos do país, trocarão experiências e acertarão novas medidas de ação. A Comissão de hoteleiros, que aparece acima no cliché, quando em palestra em nossa redação com a reportagem, salientou também outro ponto a ser levantado na Convenção: o caso do pleito Luiz Augusto da França. Esse indivíduo, a despeito de derrotado nas últimas eleições, recusa-se a abandonar o posto de representante do Sindicato junto à Federação.

CASAMENTO

Teve lugar ontem, às 16 horas, na Igreja de Santo Antônio, a cerimônia de casamento do sr. Francisco Tomé de Oliveira com a sra. Maria da Conceição Andrade.

Vitorioso o Botafogo

O Bangú, a partir do vigésimo quinto minuto, jogou com 9 homens

— Flacar de dois a um — Marcadores: Zezinho (2) Moacir Bueno —

foi caindo em movimentação ate que se escoou o tempo regularmente, e o juiz encerrou o quadro do Botafogo por com o marcador favorável 2x1.

RESUMO TÉCNICO DA PELEJA

Local: Estádio do Maracanã; Juiz: Sidney Jones; regular.

Botafogo — Osvaldo, Gerson e Floriano; Arati, Richard

Bangú: Fernando; Torbis e Zé Carlos; Djaima, Zózimo e Pinguela; Menezes, Moacir, Lero, Vermelho e Nívio.

1º tempo: Botafogo 1x0

2º tempo: Botafogo 2x1.

Assinalaram os tentos: para o Botafogo, Zezinho e para o Bangú, Moacir.

A presença de Vice-Presidente da República, de Guatemala, do presidente da Corte Suprema do Equador, do Professor Santiago Wilson, um dos dirigentes do Partido Democrati-

co que elegeu o Presidente Ibáñez del Campo, no Chile, de representante do dr. Miguel Angel Aspasia e Casado, Ministro da Justiça da Cuba, do dr. Arturo Vivacqua, senador e presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, de mais de vinte desembargadores, de todo o Brasil, de juízes e de representantes de Colégios de Advogados de numerosos países, de corpos universitários de todo o continente mostra que é possível discordar dos interesses imediatos dos governos norte-americano e de suas empresas, sem que isto importe em ser ou não ser comunista.

A SEGUNDA CONFERENCE

— A convicção, que generalizou em nossos políticos, de pouca inteligência ou de nenhuma cultura e em nossos juristas temerosos, sofreu, com o encontro de juristas de todo o continente e da mais variada profissão de fé política e religiosa, ante a unanimidade das conclusões, o mais rude e decisivo golpe.

O tabu foi atingido centralmente, e a «Segunda Conferência Continental de Juristas» marcada para 12 a 20 de Outubro de 1953, na cidade de Guatemala, sem dúvida, reunirá todos aqueles que foram vitimas do estratagema. O encontro será a mais impressionante manifestação do pensamento jurídico americano, frente aos problemas que agitam a vida das nações deste hemisfério.

VIRÁ A ARGENTINA COM A MAIOR DELEGACAO

— O singular deste movimento dos profissionais das letres jurídicas é o seu intuito de colaborar com os governos, sem nenhuma finalidade política, examinando as situações frente os textos legais de direito interno ou externo, limitando-se a conclusões de ordem técnica.

Gracias a essa preocupação, países como o Chile, México, Ecuador, Guatemala, Bolívia, Cuba representaram-se por personalidades ligadas aos seus próprios governos. Posso adiantar que a Argentina, na Segunda Conferência, será a fornecedora da delegação das mais importantes, ante as demandas que já se iniciaram junto ao seu Ministério de Relações Exteriores.

OS ANAIS DO CONCLAVE

— Estamos imprimindo um amplio noticiário de todo a I Conferência Continental de Juristas para ser tribuído a todos os setores da cultura brasileira e brevemente distribuíremos os «Anais da Conferência», para conhecimento de juizes e advogados dos estudos que levaram as conclusões, já conhecidas no campo de defesa dos preceitos de soberania, autodeterminação, defesa das liberdades individuais, fortalecimento da autoridade da ONU e condenação dos pactos militares.

CASAMENTO

Teve lugar ontem, às 16 horas, na Igreja de Santo Antônio, a cerimônia de casamento do sr. Francisco Tomé de